

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

ALYSSON MANOEL DA COSTA
MARCILENE BELO DA SILVA
SÉRGIO WELLISSON AMORIM DA CRUZ

**MERCADO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

RECIFE/2025

ALYSSON MANOEL DA COSTA
MARCILENE BELO DA SILVA
SÉRGIO WELLISSON AMORIM DA CRUZ

MERCADO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharelado em Administração.

Professor Orientador: Dr. Bruno Moura

RECIFE/2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S838m Costa, Alysson Manoel da.

Mercado financeiro e investimentos: uma revisão bibliográfica /
Alysson Manoel da costa, Marcilene Belo da Silva, Sérgio Wellisson
Amorim da Cruz. - Recife: Edição do autor, 2025.
31 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Bruno Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2025.

Inclui Bibliografia.

1. Estratégia de investimento. 2. Investimento. 3. Renda fixa. 4.
Renda variável. 5. Ativos de investimento. I. Silva, Marcilene Belo
da. II. Cruz, Sérgio Wellisson Amorim da. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

ALYSSON MANOEL DA COSTA
MARCILENE BELO DA SILVA
SÉRGIO WELLISSON AMORIM DA CRUZ

MERCADO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina de TCC do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador - Prof. Dr. Bruno Moura

Examinador 1 – Prof.

Examinador 2 – Prof.

Recife __/__/__.

NOTA:

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus primeiramente, a toda equipe de professores que nos acompanhou e apoiou ao longo de nossa caminhada. Nosso agradecimento também se estende aos nossos familiares, que sempre nos incentivaram e estiveram ao nosso lado. Não podemos deixar de agradecer aos amigos, que generosamente nos ajudaram com as informações para a realização deste trabalho.

*“A educação não transforma o mundo,
A educação muda pessoas,
Pessoas mudam o mundo.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 MERCADOS FINANCEIROS.....	10
2.2 PERFIS DE INVESTIDOR E TIPOS DE INVESTIMENTO.....	11
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	28

PERFIS DE INVESTIDOR E ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE INVESTIDOR E A ESCOLHA DE ATIVOS DE INVESTIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALYSSON MANOEL DA COSTA
MARCILENE BELO DA SILVA
SÉRGIO WELLISSON AMORIM DA CRUZ
DR. BRUNO MOURA

RESUMO: O trabalho busca entender como o perfil do investidor influencia na hora da escolha de onde colocar seu dinheiro, o intuito é mostrar que, além da lógica e da teoria, fatores comportamentais e emocionais têm um papel relevante nas suas decisões financeiras, tendo a atenção em como tomar as decisões. Sendo baseado em estudos de autores como Kahneman e Tversky, percebeu-se que muita gente decide mais com o "sentimento" do que com os números. Por isso, entender o perfil, se é mais conservador, moderado ou arrojado, ajuda bastante na hora de escolher entre investimentos mais seguros (como renda fixa) ou mais arriscados (como ações). Para isso, foi feita uma pesquisa com 26 artigos publicados entre 2020 e 2025. Os artigos mostram que fatores como idade, renda, conhecimento financeiro e o momento econômico influenciam nas escolhas.

Palavras - chave: Estratégia de investimento. Investimento. Renda fixa. Renda variável. Ativos de investimento.

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento dos investimentos financeiros, tornou-se necessário aprofundar o conhecimento sobre o mercado financeiro, dada sua imensa importância para a economia dos países. Ao mesmo tempo, o mercado financeiro incentiva a entrada de novos investidores, mesmo aqueles que aplicam pequenas quantias de dinheiro, promovendo acessibilidade ao investimento. Atualmente, a estrutura do mercado financeiro é composta por instituições financeiras públicas e privadas, autoridades monetárias, além de órgãos normativos e de fiscalização, que garantem a transparência, a estabilidade e a confiança necessárias para seu funcionamento eficiente (TANURI; CORRÊA; ABREU, 2024).

À medida que o mercado financeiro se desenvolve, fatores como custos administrativos têm assumido um papel preponderante nas decisões dos investidores, pois altos custos podem prejudicar os resultados esperados. Com isso, ressalta-se a importância da aplicação da gestão financeira estratégica e de um bom direcionamento, ela indica a importância de métodos apropriados para expandir os lucros criados pelos investimentos. Dentro dessa perspectiva, a busca por uma gestão criteriosa para o controle de custos tornou-se um fator de sustentação da competitividade no ambiente financeiro, especialmente em um contexto de benefícios básicos, mas em um cenário de juros, é essencial aumentar os lucros para atender às expectativas dos investidores conservadores (KONS *et al.*, 2022).

No cenário de expansão das opções disponíveis, eles têm espaço para soluções criativas, como os fundos Multimercado, que são protegidos. Esses instrumentos buscam conciliar a obtenção de ganhos superiores aos tradicionais investimentos na renda fixa, paralelamente em que fornecem uma proteção parcial do patrimônio investido. Esse comportamento demonstra uma tendência mais avançada, porém cautelosa, dos investidores conservadores em descobrir outras formas para diversificação, para ampliar seus resultados de investimentos sem abrir mão da segurança e Afastando-se completamente da garantia que caracteriza seu perfil (KELLER; CARRARA, 2020).

Paralelamente, o entendimento dos perfis de investidores também evoluiu, abrangendo uma categorização em conservadores, moderados e arrojados. Diante disso, surgiram ferramentas específicas que auxiliam na identificação do perfil de risco

dos investidores, permitindo decisões mais alinhadas às características e objetivos individuais de cada aplicador (CASTRO; ROSA; PINHEIRO, 2023).

É fundamental entender a diferença entre renda fixa e renda variável, pois esse entendimento é essencial para tomar melhores decisões na hora de investir seus recursos. A renda fixa oferece previsibilidade nos rendimentos e menor risco, enquanto a renda variável apresenta maior potencial de rentabilidade, embora com oscilações mais acentuadas. Portanto, a seleção de ativos para investimento deve levar em consideração o histórico dos investidores, sua capacidade de assumir riscos, seus objetivos financeiros, a transparência e a clareza na comunicação dos resultados são necessárias para uma confiança dos investidores com os gestores, de forma que influencie diretamente as decisões de alocação, especialmente nos produtos direcionados aos perfis mais conservadores (ISMAIL *et al.*, 2022).

Diante dessas considerações, o presente estudo tem o objetivo mapear as compreensões acadêmicas na área administrativa e contábil a partir das palavras-chave: investimento, estratégia de investimentos, ativos de investimento, renda variável e renda fixa. Esta pesquisa desempenha um papel fundamental na busca de ampliar e aprofundar o conjunto de conhecimentos sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla e coerente neste campo ao testar o tópico de forma mais detalhada. Além disso, ele oferece suporte à tomada de decisões mais inteligentes e estratégicas nos mercados financeiros desde os gestores aos investidores. Espera-se que os resultados possam contribuir na formulação de estratégias de investimento mais alinhadas aos perfis de risco e retorno, favorecendo uma gestão mais eficiente e consciente dos recursos aplicados.

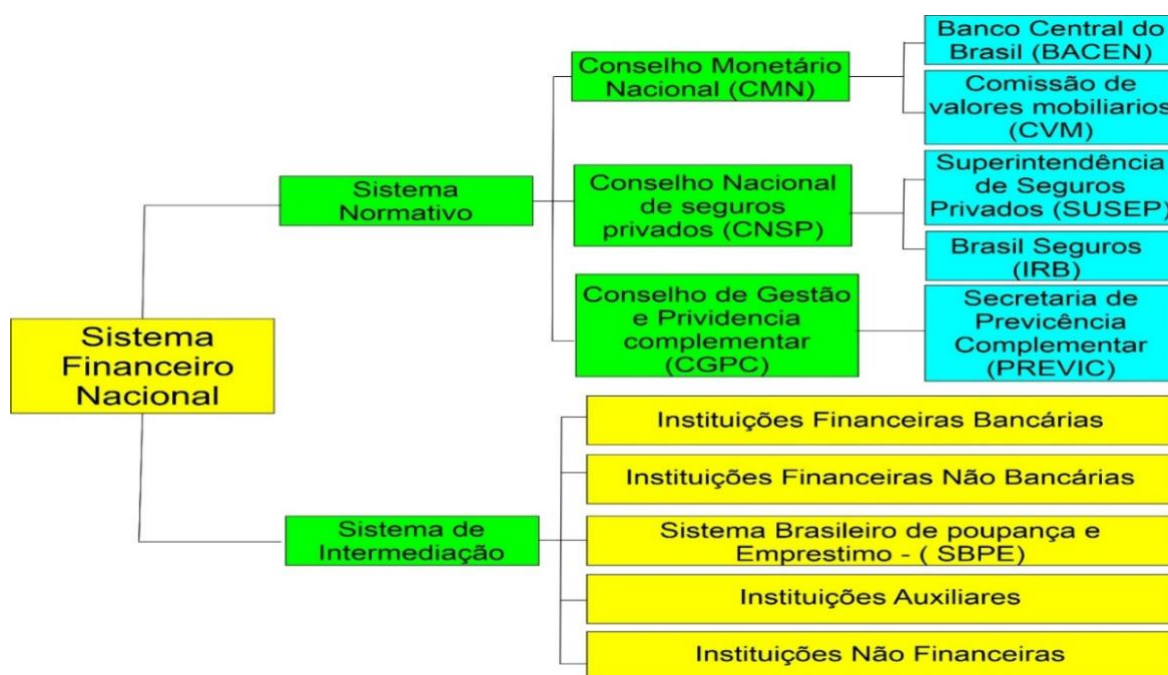
2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o melhor entendimento, foram subdivididas as seguintes subseções: mercado financeiro e, logo em seguida, o perfil do investidor e os tipos de investimento, existindo dois grandes tipos que são: investimento de renda fixa e variável, é o que está a decorrer durante o percurso do trabalho. Para melhor aprofundamento e compreensão desse tema, é necessário explicar melhor o que é cada um deles, sendo um conhecimento de grande relevância para administradores por ter seu desempenho de igual importância no crescimento financeiro para os negócios entre eles e, não menos importante, o aumento de seu lucro.

2.1. MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é o espaço onde se efetua a compra e venda de produtos financeiros. Operando intermédio de diferentes instrumentos monetários na busca por recursos, alocações e movimentação de valores, entre agentes econômicos superavitários (possuidores de capital) e deficitários (com pouco capital). Diante dessa mediação e alocação de recurso, destaca-se a relevância social e econômica do Sistema Financeiro Nacional (SFN) (CASTRO; ROSA; PINHEIRO, 2023). A seguir na Figura 1, é apresentado o desenho da estrutura do SFN proposto por Assaf Neto, para melhor entendimento do funcionamento do mercado e instituições financeiras.

Figura 1. Estrutura do Sistema Financeiro Nacional:



Fonte: Banco Central do Brasil. Assaf Neto (2014)

Para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento do mercado financeiro, é fundamental conhecer o papel de cada agente envolvido nesse ecossistema. Conforme exemplificado anteriormente, o Conselho Monetário Nacional (CMN) ocupa a posição central como a entidade responsável pela definição das diretrizes que garantem o funcionamento adequado e a organização da política monetária e de crédito do SFN. Juntamente com o Banco Central do Brasil (BACEN) com sua função executiva, com a Comissão de Valores Mobiliários que atua no controle e fomento das bolsas de valores, e o CMN formam o núcleo normativo do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que se dedica à supervisão do mercado e de suas

instituições, visando atender aos interesses econômicos e sociais do país (ASSAF NETO, 2019).

Desta maneira, a atuação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) se concentra em três principais segmentos do mercado financeiro: instituições financeiras, empresas de capital aberto que emitem títulos e valores mobiliários, e o setor de investimentos. A movimentação de recursos financeiros entre investidores, que têm o potencial de gerar poupança destinada a investimentos, e aqueles que precisam de capital, acontece por meio de intermediários, especificamente as instituições financeiras. Entre esses intermediários, os bancos comerciais e múltiplos se destacam, pois possuem a capacidade de impactar os meios de pagamento na economia mediante a criação de moeda escritural (CORDEIRO *et al.*, 2022 p. 7).

Também desempenham um papel importante os bancos de investimento, que atuam em longo prazo, facilitando a captação de recursos necessários para que as empresas atendam suas necessidades de capital, além de outras entidades como as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (SCFI), Associações de Poupança e Empréstimos (APEs), e as Sociedades de Arrendamento Mercantil. O entendimento acerca do mercado ajuda os investidores menores a fazerem escolhas mais informadas. Eles podem montar sua carteira de investimentos com base no que já sabem ou escolher contar com a orientação de especialistas na área (COSTA *et al.*, 2022).

2. 2. PERFIL DO INVESTIDOR E TIPOS DE INVESTIMENTO

O conceito de investimento refere-se à alocação de recursos, sejam eles financeiros ou não, visando à obtenção de vantagens no futuro. Nesse contexto, também é possível investir tempo, como ao optar por ler um livro que enriqueça o conhecimento acerca de um assunto ou ao realizar um curso que melhore a qualificação para o mercado de trabalho. Além disso, aplicam-se em conhecimento quando se utiliza a informação em projetos profissionais e realiza-se investimento financeiro ao adquirir ações ou coloca-se em um empreendimento (ALCÂNTARA, 2023).

Como o costume mais semelhante entre os investidores iniciantes é a definição do seu perfil. Várias plataformas de investimento oferecem um questionário com perguntas sobre como as pessoas vêem suas finanças, e com os resultados desse teste é possível identificar a classificação de cada indivíduo e entender como os

diferentes perfis se comportam no mercado financeiro, localizando também opções de investimento que se ajustem à realidade dos investidores (KONS *et al.*, 2022).

O perfil do investidor é determinado pela sua tolerância ao risco, categorizando-o em três grupos: o conservador (que prioriza a segurança), moderados (que buscam lucros) e os arrojados (que aceitam incertezas para alcançar retornos maiores). Os aspectos como a idade e renda são fatores que têm impacto nessas decisões (DIAS; GARCIA, 2021).

A ampla gama de opções de investimento torna desafiadora a escolha do local de aplicação. O horizonte de investimento, seja ele a curto, médio ou longo prazo, também influencia essa decisão e a montagem do portfólio ou carteira de investimentos leva em consideração o perfil e os objetivos do investidor, permitindo a diversificação para equilibrar risco e retorno. O investidor contemporâneo tem como metas múltiplos aspectos, englobando rentabilidade, segurança e liquidez (PAULA; IQUIAPAIZA, 2022).

Confira a seguir os principais ativos financeiros acessíveis aos investidores individuais, incluindo opções de renda fixa e de renda variável, considerando os diversos perfis de investidores.

CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
Tesouro Prefixado	Debêntures	Fundos Cambiais
Tesouro Selic	Debêntures Incentivadas	Fundos Multimercado
Letra de Crédito Imobiliário (LCI)	Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	Certificado de Depósitos de Valores Mobiliários (BDR)
Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)	Fundos de Investimento em Direito Creditórios (FIDC)	Mercado Futuro (derivativos)
Letra de Câmbio (LC)	Certificado de Operações Estruturadas (COE)	Opções
Fundos DI	Tesouro IPCA+	CDB
Fundos de Renda Fixa	Ações	Tesouro Direto
	Fundos de Ações	Fundos Imobiliários
	Fundos de Investimento Imobiliário (FII)	Fundos de Índice (ETF)
	Fundos de Índice (ETF)	

Fonte: Elaborado pelos autores com o auxílio do Word.

Como bem demonstrados acima as opções são variadas, divididas em renda fixa e renda variável, os investimentos da renda fixa são títulos lançados pelo governo federal, empresa financeiras e não financeiras, para obtenção de recursos. Sendo mais resguardados, menos vantajosos, análogo aos de renda variável e dispõem de informações antecipadas. Dentro dessa classificação temos títulos como Tesouro Direto, Certificados de Depósito bancário (CDB), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), entre outros. Por outro lado, na renda variável temos o mercado de ações, onde seus retornos são mais enfáticos, todavia o risco de depreciação ou perda do capital é na mesma proporção ao ganho obtido. Como exemplos de ações para renda variável, temos os Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDR), Fundos Imobiliários, Fundos de Índice (ETF), entre os variados tipos de investimentos (COSTA *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

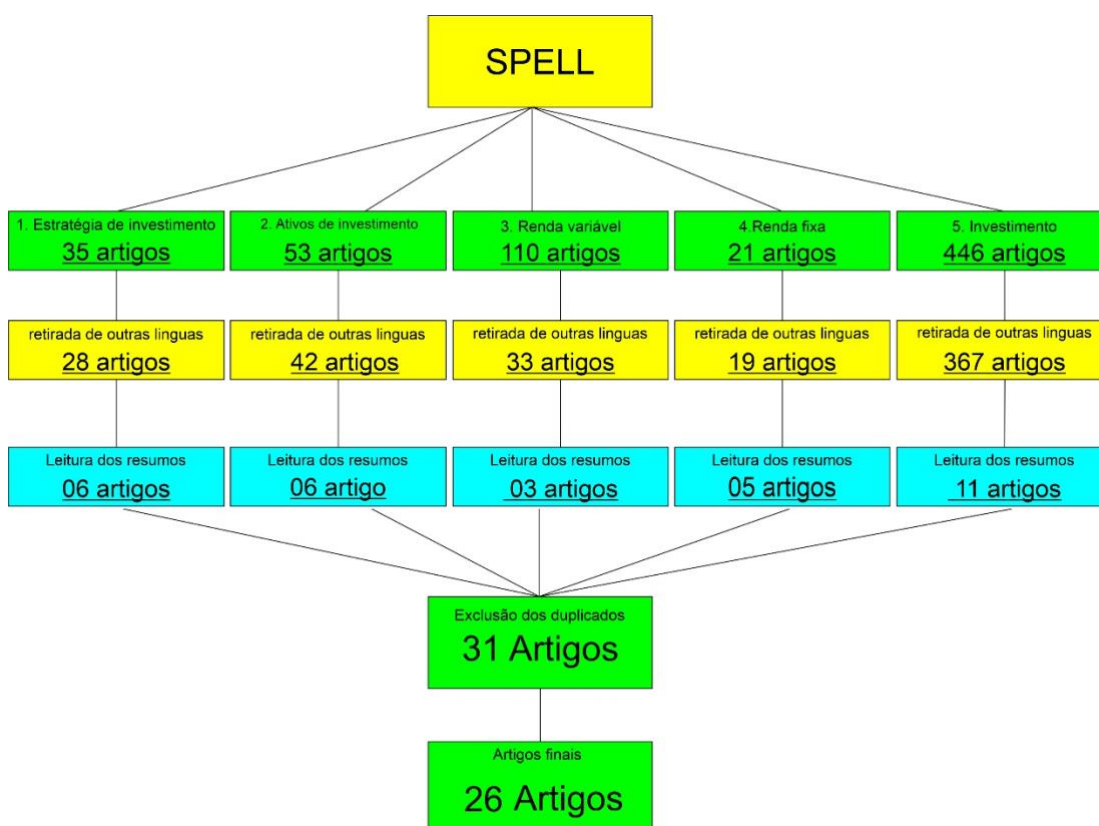
Para conduzir este estudo científico, foi empregada uma pesquisa de natureza qualitativa, como uma maneira de realizar uma análise objetiva. A abordagem qualitativa possibilitou uma investigação mais minuciosa e rica dos dados obtidos, sendo fundamental para entender os significados que os participantes atribuem para a complexidade do fenômeno em questão, Creswell (2014, p. 34). Vale a pena ressaltar que Segundo Gil (1999, p.42) a pesquisa científica pode ser definida como um procedimento organizado e sistemático de utilização do método científico, visando descobrir soluções para questões através da aplicação de técnicas científicas. Entretanto, foi conduzida uma revisão bibliográfica, implicando em um conjunto ordenado de passos para a busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que por sua vez é fundamental na comprovação com base em estudos realizados anteriormente.

A pesquisa de literatura é predominante no ambiente acadêmico e visa ao aperfeiçoamento e à atualização do saber, através de uma análise científica de obras que já foram publicadas. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) explicam que a pesquisa bibliográfica vai mais adiante, que espelha o que já foi apontado ou redigido acerca de um determinado tópico, ela permite uma análise de um tema sob uma ótica

diferente, proporcionando alcançar conclusões originais.

As buscas foram realizadas no site Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), utilizando-se como critério de inclusão de artigos com tema de investimentos para renda fixa e variável, ativos e estratégia de investimento para escolha dos ativos adequados, usando o método de exclusão, todas as produções que não se enquadram na temática. Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos contribuam para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema, auxiliando tanto acadêmicos quanto profissionais no mercado financeiro para a compreensão da relação entre perfil de investidor e escolha de ativos. Ou seja, abrange todo o período de análise foi definido de forma tempestiva, ou seja, abrange todo o período dos artigos selecionados dos anos 2020 a 2025, demonstrados na Figura 3.

Figura 3. Mapa de Inclusão e Exclusão:



Fonte: Elaborado pelos autores com o auxílio do CorelDRAW.

As pesquisas dos artigos foram feitas no SPELL por meio dos termos “Estratégia de investimento”, “Ativos de investimento”, “Renda variável”, “Renda fixa” e “Investimento” no período de 2020 a 2025, e captamos um total de 665 artigos, utilizou-se o método de exclusão tempestiva, como primeiro passo de exclusão:

excluídos 179 artigos de outras línguas, deixando apenas na língua portuguesa, deixando um total de 489 artigos, no segundo critério de exclusão: foi com base em análises dos resumos de cada artigo ao longo de duas semanas de leitura, foram excluídos 458 dos artigos que não estavam conforme o tema proposto, obtendo um total de 31 artigos restante, como última etapa: excluindo os artigos duplicados e foi realizada uma redução de 05 artigos, ficando com um total de 26 artigos considerados validos para a pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados da pesquisa foram apresentados de maneira organizada, utilizando uma tabela e subseções temáticas que agrupam os artigos selecionados conforme seus enfoques. A tabela sintetiza os principais artigos analisados, contendo suas informações como título, ano de publicação, autores, períodos e o grupo temático de análise.

Tabela 1. Artigos científicos selecionados.

Título	Ano	Autores	Periódico	Grupo da Análise
Investimentos sustentáveis: a influência do índice de sustentabilidade empresarial – ISE no mercado de capitais brasileiro.	2023	Alcântara, S. O.	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade.	Investimento
Os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil.	2022	Costa, M. R. <i>et al.</i>	Revista de Contabilidade e Controladoria	Investimento
Efeito dos investidores institucionais na qualidade dos lucros: Uma abordagem dos	2023	Francelio Arlindo de Souza Cavalcante, Felipe Storch Damasceno,	Revista Mineira de Contabilidade	Investimento

fundos de investimentos e fundos de pensão.		Edvan Soares de Oliveira		
Análise da viabilidade da seleção de fundos de investimentos em ações baseado no alfa: um estudo de caso do mercado brasileiro	2024	João Pedro Barbato Tanuri, Ana Carolina Costa Corrêa, Daniel Pereira Alves de Abreu	Revista Gestão & Tecnologia	Investimento
A evolução do número de investidores no mercado brasileiro de ações	2023	Claudio Antonio Rojo	CAPAcounting and Management	Investimento
Do zero ao milhão: o dilema da gestão risco versus retorno	2022	Kons, J. F. <i>et al.</i>	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	Investimento
Jovens, arrojados e empreendedores: Uma análise do perfil e da estratégia de investimentos utilizados pelos investidores integrantes das ligas Universitárias de Mercado Financeiro do Brasil	2021	Mayla Antonia Souza Dias, Inajá Allane Santos Garcia	Revista de Contabilidade e Controladoria	Investimento
Os Efeitos do Gênero, da Educação Financeira e da Interação Social nas Escolhas do Investidor Brasileiro	2021	Aline Pacheco Araújo, Fernanda Maciel Peixoto, Duterval Jesuka, André Francisco Alcântara Fagundes	Revista de Administração da Unimep	Investimento
Uma Análise Comparativa sobre a Rentabilidade de	2020	Rubens Teixeira da Silva,	Revista Gestão & Tecnologia	Investimento

Investimentos em Bitcoins		Maria Geralda de Miranda, Kátia Eliane Santos Avelar		
A influência da taxa de juros na tomada de decisão do investidor: uma análise da movimentação entre fundos de renda fixa e renda variável	2023	Erica Nazareth Rosa, Juliano Lima Pinheiro	Revista Gestão & Tecnologia	Renda fixa
Cobrar mais e entregar menos? Taxa de administração x performance de fundos de renda fixa duração baixa soberano	2024	Marcos Torres Lanza, Héber Pessoa da Silveira	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	Renda fixa
O Mecanismo de Estruturação de Fundos Multimercados de Capital Protegido: Uma Análise sobre seus Rendimentos	2020	Carlos Adolfo Keller, Aniela Fagundes Carrara	Revista de Administração da Unimep	Renda fixa
Processos de socialização na formação de portfólios financeiros de investidores de varejo	2023	Marluce Dantas de Freitas Lodi	Caderno de Administração	Renda fixa
Análise de tweets ao redor da divulgação de resultados.	2022	André Martins Ismail, Vinicius Mothé Maia, Roberto Tommasetti,	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	Renda variável

		Marcelo Alvaro da Silva Ma cedo		
Fatores macroeconômicos, indicadores do fundo e tipo de gestor: O que influencia a captação líquida dos fundos de investimento no Brasil.	2022	Vitor Borges Tavares, Antonio Sergio Torres Penedo	Revista Universo Contábil	Renda variável
Técnicas de seleção de fundos de investimentos sob a ótica dos fundos de pensão brasileiros.	2022	Jéssica Santos de Paula, Robert Aldo Iquiapaza	Revista Contabilidade & Finanças	Renda variável
Retorno comparado de empresas sustentáveis e convencionais no Brasil.	2023	Ben Hur Tomaz Machado, Márcia Mitie Durante Maemura, Tiago César Farinelli, Tabajara Pimenta Junior	Desenvolvimento em Questão	Estratégia de investimento
Potenciais investidores no mercado financeiro: perfil, motivações e preferênci as.	2022	Larissa Fernanda Borba, Davi Lemos Reis	Caderno de Administração	Estratégia de investimento
Carteiras igualmente Ponderadas e 'Efeito Momentum': Uma Combinação Interessante para Investidores não Sofisticados?	2020	Fábio Civiletti, Carlos Heitor Campani, Rafael Roquete	Revista Brasileira de Negócios	Estratégia de investimento

A Comunalidade na Liquidez é um Fator de Risco Precificável?	2020	Cláudio P. Silva Júnior, Márcio A. V. Machado	Revista de Administração Mackenzie	Estratégia de investimento
Investimento em criptomoedas: Análise pela UTAUT com moderadores culturais	2024	Julyanne Lages de Carvalho Castro	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Ativos de investimentos
A relevância do fator eficiência para o retorno de fundos de investimento: uma análise empírica no mercado brasileiro	2022	Simone Evangelista Fonseca, Anderson Rocha de J. Fernandes, Carolina Magda da Silva Roma, Roberto Aldo IQUIAZA	Sociedade, Contabilidade e Gestão	Ativos de investimentos
Análise do Impacto do Bitcoin na Eficiência de uma Carteira Diversificada para Investidores Brasileiros	2021	Davi Trindade Batista, Carlos F. Alves	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Ativos de investimentos
Evidências Internacionais sobre a Previsibilidade dos Retornos e do Crescimento de Dividendos Utilizando o 'Dividend Yield	2020	Ana Monteiro, Helder Sebastião, Nuno Silva	Revista Contabilidade & Finanças	Ativos de investimentos
Efeito do enquadramento da informação na percepção de risco em investimentos	2021	Beatriz Azevedo Monteiro, Aureliano Angel Bressan	Revista Contabilidade & Finanças	Ativos de investimentos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.1. Finanças Comportamentais e Tomada de Decisão.

Conforme Borba e Reis (2022), decisões de investimento, antes baseadas em

critérios razoáveis, também passaram a ser entendidas pela ótica das finanças comportamentais, mostrando como emoções, hábitos e consciência afetam diretamente as escolhas dos investidores. As percepções de risco, e as oportunidades não se formam apenas por dados objetivos, mas são igualmente moduladas por aspirações pessoais, projeções de futuro e experiências anteriores, desafiando os modelos tradicionais que assumem agentes originalmente racionais. Nesse cenário, o comportamento financeiro se revela como um fenômeno multifacetado, no qual razão e emoções se alternam, muito além dos cálculos tradicionais e das previsões de investimentos.

De acordo com Dias e Garcia (2021), o equilíbrio instável entre emoções e essa escolha financeira ficou ainda mais evidentes entre investidores, muitas vezes impulsivos e com promessas de lucro rápido, como demonstram alguns estudos. Embora a lógica mostre que a inexperiência levará a uma postura mais cautelosa, na verdade, ocorre o oposto, muitas pessoas em idade avançada correm o risco de estratégias ousadas, muitas vezes afetadas por conteúdo em redes sociais, que estimulam decisões precipitadas e más decisões sem base de análises fundamentadas. Adicionalmente Costa *et al.* (2022), apontam que essas tendências ressaltam a urgência de integrar a educação financeira desde as etapas iniciais da formação acadêmica e profissional, como forma de promover escolhas mais conscientes.

Além da idade e da exposição social, outros elementos como a educação financeira, o contexto socioeconômico e o gênero impactam significativamente os padrões de investimento. Estudos realizados por Araújo; Peixoto; Fagundes (2021), revelam que mulheres, em geral, preferem ativos de menor risco, enquanto homens tendem a assumir exposições mais elevadas, ainda que muitas vezes sem o conhecimento necessário, reforçando a importância de adotar uma abordagem personalizada ao orientar investidores.

Semelhantemente, estudos feitos por Silva; Miranda; Avelar (2020), demonstram que a pesquisa impulsiva sobre lucros rápidos é ilimitada no mercado tradicional, expandindo-se também para os ativos que são muito voláteis, como as criptomoedas. Esse risco tende a fortalecer aqueles que não aplicam estratégias com boas estruturas e falta de planejamento detalhado em suas decisões de investimento. De forma complementar Monteiro; Sebastião; Silva (2020), acentuam que a promessa de retornos elevados pode obscurecer os riscos associados, levando a decisões

precipitadas sem a devida análise crítica. Esse fenômeno evidencia a necessidade urgente de fortalecer a educação voltada para a gestão de riscos, especialmente em ambientes especulativos.

Já a análise de Costa *et al.* (2022), mostra que o cenário comportamental descrito também se manifesta no crescimento do número de investidores na Bolsa brasileira. A adesão em massa, geralmente impulsionada por ondas de otimismo, muitas vezes ocorre sem embasamento técnico adequado, gerando fragilidades que se tornam evidentes durante períodos de crise. Assim como Rojo (2023), destaca que a ação coletiva dos investidores pode intensificar a instabilidade do mercado, dificultando o estabelecimento de práticas de investimento duradouras e alinhadas a uma cultura financeira mais estruturada.

Diante desse panorama, Alcântara (2023), dá ênfase a importância de uma educação financeira que vá além do ensino técnico, integrando aspectos emocionais, sociais e cognitivos que permeiam a tomada de decisão. A compreensão desses fatores que é necessária para construção de estratégias de investimento mais condizentes com a realidade dos investidores, promovendo não apenas escolhas mais assertivas, mas também a construção de um mercado financeiro mais equilibrado e sustentável.

Entende-se que as tomadas de decisões para os investimentos são influenciadas não apenas por fatores técnicos ou racionais, mas também por aspectos emocionais e pessoais. Está explicado que investidores, principalmente iniciantes, tendem a agir de forma impulsiva e sem planejamento, muitas vezes buscando retornos rápidos e sendo influenciados pelas redes sociais. Diante disso, é reforçado a importância de uma educação financeira mais ampla, que ajude os investidores a entenderem seu próprio comportamento, para assim os agentes financeiros terem suas decisões tomadas sem impulsividade e com conhecimento.

4.2 Perfil do Investidor e Variáveis Explicativas

Para Castro; Rosa; Pinheiro (2023), a motivação para alocação entre ativos de renda fixa, e de variações tem em resposta à sensibilidade aos indicadores macroeconômicos, mostrando o impacto das decisões de alterações nas taxas básicas de juros para os métodos aplicados pelos agentes econômicos, tem um impacto direto nas decisões e atitudes dos investidores. Mudanças nesses indicadores motivam rearranjos estratégicos nas carteiras de investimento

frequentemente mais impulsionados pela expectativa de lucros rápidos do que por análises criteriosas, revelando a persistente influência emocional nas decisões, principalmente em cenários instáveis.

De acordo com o que destaca Kons *et al.* (2022), essa relação emocional também se reflete nas escolhas relacionadas à diversificação de portfólio. A aversão a perdas, ainda muito presente, limita o apetite por diversificação, resultando na preferência por ativos de baixa volatilidade, mesmo que apresentem retornos modestos. Embora preserve o capital desde o início, esse tipo de comportamento tende a limitar o potencial de crescimento financeiro a longo prazo, o que reforça a importância da formação educacional voltada para decisões mais conscientes e equilibradas.

Além disso, Tanuri; Corrêa; Abreu (2024), observam a falta de familiaridade com medidas de eficiência financeira se mostra um obstáculo relevante, dificultando a escolha de ativos adequados e alinhados aos objetivos e históricos de cada investidor. A ausência de conhecimento técnico adequado aumenta o descompasso entre expectativas e resultados efetivos, reforçando a importância de programas educativos que desenvolvam a autonomia crítica dos investidores. Em sequência Lanza e Silveira (2024), ressaltam que outro fator relevante é o impacto das taxas de administração na rentabilidade dos investimentos em contextos de juros baixos e tarifas elevadas. Os mesmos corroem significativamente os retornos, especialmente para investidores mais conservadores, que muitas vezes negligenciam a análise desses custos. Os investidores têm focado em resultados financeiros sustentáveis, priorizando estratégias de gestão com estrutura sólida e vinculação de longo prazo.

Nesse cenário, Keller e Carrara (2020), indica que fundos de capital protegido e carteiras híbridas ganham destaque como alternativas que equilibram segurança e crescimento potencial. Essas ferramentas permitem que os investidores tenham acesso a estratégias mais dinâmicas, preservando a proteção adequada do capital, com foco especial em ativos com alta valorização, sem comprometer a segurança.

Ainda neste contexto, Fonseca *et al.* (2022), apontam que com o crescimento contínuo do mercado de capitais, o aumento significativo do número de investidores, o desenvolvimento de estratégias de investimentos sólidos com eficiência estrutural, torna-se cada vez mais obrigatório para que isso seja possível. É necessário que essas estratégias incluam uma análise criteriosa dos riscos envolvidos, tanto na avaliação dos ativos quanto na composição da carteira, garantindo assim mais

segurança e equilíbrio nas suas decisões. Do mesmo modo onde pode ser verificado que os fatores que impactam diretamente o desempenho dos ativos financeiros são essenciais para orientar decisões estratégicas compatíveis com os objetivos de cada investidor é uma tarefa complicada.

Por fim, Civiletti; Campanie; Roquete (2020), destacam que uma das estratégias também ponderadas é a do efeito momentum que é uma anomalia de mercado que contradiz a hipótese de eficiência, ao indicar que ações com bom desempenho recente, geralmente proporcionem mais lucros aos investidores em escalas de tempo de curto e médio prazo. No contexto do mercado brasileiro, estudos apontam que essa estratégia pode gerar retornos consistentes por meio da seleção de ações “vencedoras” e exclusão das “perdedoras”. Isso torna o momentum uma alternativa viável tanto para investidores sofisticados quanto não sofisticados, desde que haja atenção aos custos transacionais e à frequência de balanceamento das carteiras.

Neste capítulo é focado a entender como o perfil do investidor influência nas escolhas financeiras, mostrando que fatores da economia e que as taxas de juros afetam e têm um papel importante na hora de decidir entre investimentos mais seguros (como a de renda fixa) ou mais arriscados (como as ações). Falando um pouco da importância de estratégias na montagem da carteira, montando-as mais equilibradas. Além disso, é apresentado o “efeito momentum”, uma estratégia que pode trazer bons resultados se usada com cuidado.

4.3 Alternativos para a composição de Portfólio

Segundo Cavalcante; Damasceno; Oliveira (2023), os fundos de investimentos e os acionistas, estão positivamente relacionados à qualidade dos lucros nas empresas de capital aberto. Diante dessa realidade, os investidores frequentemente recorrem a ativos como criptomoedas como uma oportunidade de agregar valor e expandir seus portfólios, analisado pelo contexto da Teoria Unificada da Aceitação e (UTAUT). A adesão às moedas digitais brasileiras está diretamente relacionada à expectativa de obtenção de bons resultados financeiros. Bem como à confiabilidade percebida no uso dessas tecnologias, influência social, que impactam diretamente em suas decisões financeiras, desempenho dos ativos, influência do grupo social e condições de acesso ao mercado.

Castro (2024), observou que a percepção de risco, aliada à expectativa de altos

retornos, torna as criptomoedas uma alternativa viável para diversificação de portfólio. Com o aumento da demanda por esses ativos e seu histórico recente de valorização, torna-se evidente a necessidade de focar em seu impacto no sistema financeiro, especialmente porque o custo do capital aumenta gradualmente.

Diante dessa reconfiguração das estruturas de portfólio, Batista e Alves (2021), demonstram que é necessário que órgãos reguladores como a CVM e o BNDDES estejam cientes de seu possível impacto no desenvolvimento sustentável dos mercados financeiros. A forma como o capital é mobilizado no país está relacionada a mudanças nas estratégias de investimento e nas políticas econômicas.

Por outro lado Lodi (2023), afirma que o comportamento do investidor no cenário econômico é moldado por uma série de fatores interligados, que ultrapassam a lógica puramente racional da teoria econômica tradicional. Emoções, experiências pessoais e o contexto socioeconômico em que cada indivíduo está inserido influenciam diretamente suas escolhas financeiras. Também os processos de socialização exercem papel fundamental na forma como os indivíduos constroem sua relação com o dinheiro, sendo essa construção fortemente marcada por vivências familiares, hábitos culturais e trajetórias sociais que se refletem na organização dos portfólios de investimento.

Dando continuidade a essa abordagem, Monteiro e Bressan (2021), explicam que a forma como as informações são apresentadas ao investidor, fenômeno conhecido como enquadramento, pode alterar significativamente sua percepção de risco. Pois, as escolhas financeiras são fortemente influenciadas não apenas pelos dados disponíveis, mas também pela forma como os investidores interpretam subjetivamente esses dados, revelando a incidência de distorções cognitivas e filtragem afetiva. Do ponto de vista do comportamento financeiro, observa-se que, em meio à incerteza típica do cenário de investimentos, a racionalidade é limitada por filtros cognitivos e emoções que comprometem a decisão. Além disso, a mudança tecnológica aumentou o volume e o escopo das informações, ao mesmo tempo em que aumentou as influências externas sobre os investidores.

Ismail *et al.* (2022), destacam que neste novo contexto, as redes sociais se tornaram um canal relevante para a formação de expectativas de mercado, afetando diretamente a dinâmica comportamental dos investidores. A interação constante em ambientes digitais contribui para a disseminação de opiniões e, muitas vezes, intensifica decisões impulsivas ou motivadas por pressões do grupo. Paula e

Iquiapaza (2022), apontam que o uso de ferramentas simples, como o índice de Sharpe, pode apoiar decisões mais racionais, desde que adequadas ao perfil e a importância da autoconsciência e da análise cuidadosa das opções disponíveis é enfatizada para os objetivos específicos de cada investidor.

No entanto, Silva Júnior e Machado (2020), enfatizam que é preciso considerar que as decisões de investimento não ocorrem de forma isolada, estando inseridas em um ambiente financeiro marcado por dinâmicas coletivas e oscilações estruturais. Bem como enfatiza a relevância da comunalidade na liquidez como um fator sistêmico que influencia a precificação dos ativos. A liquidez, quando afetada por eventos de mercado, pode comprometer o retorno esperado mesmo dos investimentos mais bem planejados. Isso demonstra a importância de o investidor compreender o funcionamento do mercado em níveis mais amplos, indo além de sua perspectiva individual.

Além dos aspectos econômicos e comportamentais, Machado *et al.* (2023), frisaram a crescente valorização de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) que tem ganhado destaque na tomada de decisão dos investidores. Embora empresas que adotam práticas sustentáveis não apresentem, necessariamente, maior rentabilidade, elas tendem a oferecer uma melhor relação entre risco e retorno. Essa característica atrai investidores que buscam aliar desempenho financeiro à responsabilidade social, promovendo um modelo de investimento mais consciente e alinhado com os desafios contemporâneos.

Como apontaram Tavares e Penedo (2022), indivíduos com maior qualificação de mercado demonstram suas tendências com base em suas decisões sobre cenários macroeconômicos, ainda protegidos das circunstâncias. Essa observação demonstra que a experiência aliada à área técnica desempenha um papel importante no desenvolvimento de estratégias financeiras sólidas e no foco em resultados sustentáveis. Por isso, é importante enfatizar que a assimilação dos conceitos fundamentais da educação financeira prefere a independência e o planejamento consciente das decisões econômicas, proporcionando benefícios permanentes na tomada de decisões gerais.

Finalizando com este capítulo é explicado como os investidores têm buscado novas formas de compor suas carteiras, indo além dos fundos tradicionais e ações, apesar da instabilidade característica das criptomoedas. A conscientização sobre as vantagens significativas relacionadas a esse tipo de aplicação aumentou o número de

investidores interessados nesse segmento. Esse movimento se torna ainda mais evidente com o impacto das redes sociais, que mudaram a forma como os indivíduos assumem riscos e tomam decisões no mercado financeiro. Em suma, destaca-se que indivíduos experientes e informados tendem a tomar decisões financeiras mais cautelosas. Pessoas com trajetória unificada no mercado demonstram comportamento mais sensato e estratégico diante de oscilações econômicas mais cautelosas, pautando sua escolha em uma análise coerente, o que ressalta o papel essencial da educação financeira contínua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental entender de quais maneiras os variados perfis de investidor influenciam nas suas escolhas de investimento, visando assim direcionar a seleção de estratégias mais eficazes que estejam em sintonia com seus objetivos pessoais e profissionais, os aspectos teóricos e as funções onde conectam os fatores comportamentais.

É importante destacar que a interdependência entre o histórico do investidor e suas escolhas no mercado financeiro é o tema de estudos de diferentes linhas de análise, das quais três se destacam por sua recorrência e relações nas pesquisas da área entre elas as suas propostas principais são: a classificação dos perfis de investidores, a influência de fatores comportamentais na tomada de decisão e a importância de estratégias compatíveis com as características individuais de cada perfil.

A partir da análise dos resultados organizados nos subcapítulos, foi possível identificar três eixos centrais que sustentam a relação entre o perfil do investidor e suas decisões de investimento. O primeiro agrupamento, discutido no subcapítulo 4.1, demonstrou que variáveis como idade, renda, nível de escolaridade, tolerância ao risco e objetivos pessoais são determinantes para a definição do perfil do investidor. Conforme discutido no subcapítulo 4.2, o segundo conjunto de estudos demonstra que as finanças comportamentais são uma ferramenta essencial para entender as divergências em relação à racionalidade econômica convencional. O terceiro grupo, examinado no subcapítulo 4.3 destaca a importância de criar um vínculo entre os princípios da teoria financeira convencional e as contribuições da economia comportamental na elaboração do portfólio. Assim, a escolha dos ativos que

formam um portfólio não deve se restringir apenas à análise técnica, mas deve levar em conta também a adequação aos aspectos emocionais do investidor e as suas finalidades pessoais de longo prazo.

Embora contribuições valiosas sejam apresentadas, este trabalho se concentra apenas na avaliação baseada em fontes bibliográficas, sem combinar pesquisa experimental ou outros métodos. Essa delimitação, embora adequada ao objetivo inicial da pesquisa, restringe a análise prática do comportamento real dos investidores frente a diferentes cenários de mercado. Assim, surge uma oportunidade importante para que investigações futuras, aprofundem a compreensão do assunto, utilizando ferramentas como entrevistas, formulários e análises de casos e esta pesquisa oferecerá um entendimento mais claro e exato das respostas dos diferentes perfis de investidores frente à volatilidade e aos riscos existentes no mercado. Consequentemente, será viável desenvolver estratégias de investimento que estejam mais de acordo com as características de cada pessoa, tornando-as não apenas mais individualizadas, mas também mais efetivas no atendimento às suas necessidades e expectativas financeiras particulares.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, S. O. Investimentos sustentáveis: a influência do índice de sustentabilidade empresarial – ISE no mercado de capitais brasileiro. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 12, n. 2, p. 196-209, 2023.
- ARAÚJO, A. P.; PEIXOTO, F. M.; JESUKA, D.; FAGUNDES, A. F. A. Os Efeitos do Gênero, da Educação Financeira e da Interação Social nas Escolhas do Investidor Brasileiro . *Revista de Administração da Unimep*, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2021.
- ASSAF Neto, A. *Finanças Corporativas e Valor -7.Ed. – [5. Reimpr.]*. – São Paulo: Atlas, 2019.
- BATISTA, D. T.; ALVES, C. Análise do Impacto do Bitcoin na Eficiência de uma Carteira Diversificada para Investidores Brasileiros. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 23, n. 2, p. 353-369, 2021.
- BORBA, L. F.; REIS, D. L. Potenciais investidores no mercado financeiro: perfil, motivações e preferências. *Caderno de Administração*, v. 30, n. 2, p. 60-75, 2022
- CASTRO, J. L. C. Investimento em criptomoedas: Análise pela UTAUT com moderadores culturais. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão* , v. único, pág. 0-0, 2024.
- CAVALCANTE, F. A. S.; DAMASCENO, F. S.; OLIVEIRA, E. S. Efeito dos investidores institucionais na qualidade dos lucros: Uma abordagem dos fundos de investimentos e fundos de pensão.. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 24, n. 3, p. 26-39, 2023.
- CIVILETTI, F.; CAMPANI, CH; ROQUETE, R. Carteiras Igualmente Ponderadas e 'Efeito Momentum': Uma Combinação Interessante para Investidores não Sofisticados?. *Revista Brasileira de Negócios* , v. 17, n. 5, pág. 506-522, 2020.
- CORDEIRO, L. M. C.; SILVEIRA, A. B. M.; JESUS, S. K. L.; SILVA, V. G. J. Políticas do Sistema Financeiro Nacional: uma Caracterização do Cooperativismo de Crédito no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2022.
- COSTA, M. R.; MENDES, A. C. A.; SILVA, M. S.; LUNKES, R. J. Os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 14, n. 2, p. 144-165, 2022.
- Creswell, JW (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Penso Editora.

DIAS, M. A. S.; GARCIA, I. A. S. Jovens, arrojados e empreendedores: Uma análise do perfil e da estratégia de investimentos utilizados pelos investidores integrantes das ligas Universitárias de Mercado Financeiro do Brasil. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 13, n. 3, p. 151-167, 2021.

FONSECA, SE; FERNANDES, AR; ROMA, CMS; IQUIAPAZA, RA A relevância do fator de eficiência para o retorno de fundos de investimento: uma análise empírica no mercado brasileiro . *Sociedade, Contabilidade e Gestão* , v. 2, pág. 147-166, 2022.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

GOUVEIA, Marcos André; LIMA, Fabiano Maury Raupp de. Finanças comportamentais: uma pesquisa com investidores do mercado de capitais. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 5, n. 3, p. 59-76, 2004.

ISMAIL, A. M.; MAIA, V. M.; TOMMASETTI, R.; MACEDO, M. A. S. Análise de tweets ao redor da divulgação de resultados. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 10, n. 3, p. 118-136, 2022.

KELLER, C. A.; CARRARA, A. F. O Mecanismo de Estruturação de Fundos Multimercados de Capital Protegido: Uma Análise sobre seus Rendimentos. *Revista de Administração da Unimep*, v. 18, n. 1, p. 192-217, 2020.

KONS, J. F.; LANA, J.; LANA, J.; PARTYKA, R. B. Do Zero ao Milhão: O Dilema da Gestão Risco Versus Retorno. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 12, n. 3, p. 1-17, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LANZA, M. T.; SILVEIRA, H. P. Cobrar mais e entregar menos? Taxa de administração x performance de fundos de renda fixa duração baixa soberano. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, v. 15, n. 2, p. 0-0, 2024.

LEAL, Ricardo Pereira Câmara; CARVALHAL DA SILVA, André Luiz. Finanças comportamentais: uma visão geral. *Revista de Economia Política*, v. 24, n. 4, p. 77-97, 2004.

LODI, M. D. F. Processos de socialização na formação de portfólios financeiros de investidores de varejo. *Caderno de Administração*, v. 31, n. 2, p. 0-0, 2023.

MACHADO, B. H. T.; MAEMURA, M. M. D.; FARINELLI, T. C.; PIMENTA JUNIOR, T. Retorno comparado de empresas sustentáveis e convencionais no Brasil. *Desenvolvimento em Questão*, v. 21, n. 59, p. 0-0, 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; MAIA, Leandro Guilherme Alves. Finanças comportamentais e a teoria do prospecto: uma análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 45, n. 1, p. 91-117, 2015.

MONTEIRO, A.; SEBASTIÃO, H.; SILVA, N. Evidências Internacionais sobre a Previsibilidade dos Retornos e do Crescimento de Dividendos Utilizando o 'DividendYield'. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 31, n. 84, p. 473-489, 2020.

MONTEIRO,BA; BRESSAN, AA Efeito de Enquadramento da Informação na Percepção de Risco em Investimentos . *Revista Contabilidade &Finanças* , v. 86, pág. 285-300, 2021.

PAULA, J. S.; IQUIAPAZA, R. A. Técnicas de seleção de fundos de investimentos sob a ótica dos fundos de pensão brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 33, n. 88, p. 167-182, 2022.

ROJO, C. A.A evolução do número de investidores no mercado brasileiro de ações. *CAPAccounting and Management*, v. 17, n. 1, p. 0-0, 2023.

ROSA, E. N.; PINHEIRO, J. L. A influência da taxa de juros na tomada de decisão do investidor: uma análise da movimentação entre fundos de renda fixa e renda variável. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 23, n. 4, p. 76-97, 2023.

SILVA JÚNIOR, C.; MACHADO, M. A Comunalidade na Liquidez é um Fator de Risco Precificável?. *Revista de Administração Mackenzie* , v. 2, pág. 1-28, 2020.

SILVA, R. T.; MIRANDA, M. G.; AVELAR, K. E. S. Uma Análise Comparativa sobre a Rentabilidade de Investimentos em Bitcoins. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 20, n. 4, p. 136-152, 2020.

TANURI, J. P. B.; CORRÊA, A. C. C.; ABREU, D. P. A. Análise da viabilidade da seleção de fundos de investimentos em ações baseado no alfa: um estudo de caso do mercado brasileiro. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 24, n. 3, p. 0-0, 2024.

TAVARES, VB; PENEDO, AST Fatores macroeconômicos, indicadores do fundo e tipo de gestor: O que influencia a captação líquida dos fundos de investimento no Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 2022, pág. 1-23, 2022.